José Pereira Miguel

Conceito e modelos da Medicina Preventiva

A Medicina Preventiva (MP) mantem-se no nosso tempo uma necessidade importante como resposta às múltiplas insatisfações com a saúde tais como o insuficiente nível atingido, as desigualdades entre grupos sociais e a persistente escalada de custos. Todas as oportunidades que o desenvolvimento científico e tecnológico, as reformas dos sistemas de saúde e a evolução social vão proporcionando devem ser aproveitadas para a sua implementação.

Neste contexto, pareceu útil revisitar o próprio conceito de MP, encarando-o numa perspetiva abrangente, bem como o de alguns dos modelos clássicos que têm estruturado o pensamento e a ação neste domínio. Serão eles ainda válidos? Terão ainda utilidade? Precisarão de ser revistos?

O conceito de MP é abordado numa perspetiva abrangente com evocação das suas raízes históricas nacionais e internacionais onde se assinalam contributos de destacados membros da Academia das Ciências de Lisboa.

Segue-se a análise dos modelos revisitados procurando-se desrevê-los, assinalar exemplos da sua utilização entre nós e comentar sobre a sua atualidade. Decorrendo do próprio conceito de MP os modelos são agrupados, por um lado, na MP individual/ clínica, por outro, na MP populacional/saúde pública. No primeiro grupo analisa-se a "história natural da doença", no segundo, os "determinantes da saúde", as "funções essenciais da saúde pública" e a "promoção da saúde".

A concluir, considera-se que os modelos apresentados, não obstante a sua idade e alguns aspetos a rever, mantêm todo o interesse como orientadores do ensino e do exercício profissional sendo muito recomendáveis para a implementação da MP.

Concept and models of Preventive Medicine

Preventive Medicine (PM) remains an important need in our time as a response to multiple dissatisfactions with health such as the insufficient level achieved, inequalities between social groups and the persistent escalation of costs. All the opportunities that scientific and technological development, health system reforms and social evolution are providing must be taken advantage of for PM implementation.

In this context, it seemed useful to revisit the concept of PM itself, looking at it from a comprehensive perspective, as well as that of some of the classic models that have structured thought and action in this field. Are they still valid? Are they still useful? Will they need to be revised?

The concept of PM is approached from a comprehensive perspective, evoking its national and international historical roots, where contributions from prominent members of the Lisbon Academy of Sciences are highlighted.

This is followed by the analysis of the revisited models, seeking to unravel them, point out examples of their use among us and comment on their relevance. Deriving from the very concept of PM, the models are grouped, on the one hand, in individual/clinical PM, and on the other, in population/public health PM. In the first group, the "natural history of disease" is analyzed, in the second, the "determinants of health", the "essential functions of public health" and "health promotion".

In conclusion, it is considered that the models presented, despite their age and some aspects to be reviewed, maintain all the interest as guides for teaching and professional practice, being highly recommended for the implementation of the PM.

Academia das Ciências de Lisboa, em 2 de Outubro de 2025